



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**Biodiversidade de gastrópodes límnicos e terrestres em duas cidades alagoanas**

Almir Honório TORRES<sup>1</sup>, Welleson Sousa da SILVA<sup>1</sup>, Luzia Kelly da Silva NUNES<sup>1</sup>, Ednelma Dias SANTOS<sup>1</sup>, Anderson Alves FELIX<sup>1</sup>, Rosália Elen Santos RAMOS<sup>2</sup>, Letícia Pereira BEZERRA<sup>3</sup>, Israel Gomes de Amorim SANTOS<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluno(a) do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, Campus II, Santana do Ipanema, Alagoas, Brasil; <sup>2</sup> Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup> Departamento de Parasitologia, Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup> Professor(a) orientador(a), do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, Campus II, Santana do Ipanema, Alagoas, Brasil; e-mail: israel.santos@uneal.edu.br

E mail do autor correspondente da pesquisa: Almirhonorio73@gmail.com

**Introdução:** As doenças transmitidas por vetores contribuem para a manutenção dos ciclos parasitários nos países tropicais, como o Brasil. Dentro desse grupo, há as doenças que são provocadas por parasitos que tem como hospedeiros intermediários moluscos, como as esquistossomoses e as angiostrongiliasis. **Objetivo:** Monitorar gastrópodes *Biomphalaria* spp., e *Achatina fulica*, e a malacofauna associada a ocorrência de helmintos de importância médica nos municípios de Girau do Ponciano e Santana do Ipanema, Alagoas. **Metodologia:** As coletas nas referidas cidades ocorreram entre os meses de Março e Abril de 2025. Para coleta de campo utilizou-se de botas, luvas, pinças, conchas malacológicas e coletores universais devidamente identificados, com um esforço amostral de 10 minutos por ponto. Após a coleta, os animais foram encaminhados para o Laboratório de Parasitologia e Malacologia da Universidade Estadual de Alagoas – Unea (Campus II). No laboratório, os moluscos límnicos foram triados quanto a morfologia da concha, separado por espécie e submetidos a fotoestimulação artificial para averiguar a emissão de larvas de trematódeos. Quanto aos moluscos terrestres, estes foram medidos e classificados segundo Silva e Aleluia (2010), e analisados por meio da técnica de Baermann-Moraes adaptada (digestão artificial). Em Girau do Ponciano cinco pontos

foram determinados na primeira coleta, denominados de GPT-1 a GPT-5 (GPT = Gastrópodes Terrestres) para os terrestres e GPA-1 a GPA-3 (GPA = Gastrópodes Aquáticos) para os aquáticos. Já em Santana do Ipanema, a coleta ocorreu em 13 pontos, nomeados de P01 a P13. **Resultados:** Em Girau do Ponciano, foram coletados 106 espécimes de moluscos terrestres, todos da espécie *A. fulica*, em sua maioria, jovens e adultos, e 327 moluscos aquáticos, das espécies: *Biomphalaria glabrata* (n = 262; 80,1%), *Melanoides tuberculata* (n = 41; 12,5%), *Drepanotrema depressissimum* (n = 14; 4,3%), *Stenophysa marmorata* (n = 8; 2,5%) e *Pomacea* spp., (n = 2; 0,6%). Já no município de Santana do Ipanema, não foram coletados moluscos terrestres. Entretanto foram encontrados 554 animais límnicos vivos, sendo eles: *B. straminea*, (n = 260; 56,0%), *M. tuberculata* (n = 132; 35,0%), *S. marmorata* (2; 0,4%), *Pomacea lineata* (n = 20; 4,4%), *D. depressissimum* (n = 15; 3,2%) e moluscos bivalves (n = 5; 1,0%). Até o presente momento não foram identificados animais positivos em Girau do Ponciano. Já em Santana do Ipanema foram identificados somente 3 moluscos positivos larvas de trematódeos, sendo um espécime de *M. tuberculata* (0,6%) positividade para *Distoma longifurcata faringeada*, e dois exemplares de *D. depressissimum* positivos para cercárias do grupo Armata, com uma positividade de 13,3%. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, nossos resultados evidenciam a presença de moluscos de importância médica em ambas as cidades cujo inquérito malacológico foi feito, o que reforça a necessidade de ações de vigilância em saúde e controle nessas cidades.

**Palavras-chave:** Malacofauna. Hospedeiros intermediários. Vigilância Epidemiológica.